

# O MÁGICO CLAUDEL

*O Dia e A Nação – 20 de setembro de 1936.*

Não sei como definir Paul Claudel. Há em toda poesia de Claudel uma demonstração íntima de confiança no absoluto. E em todo pensamento do poeta uma exaltação constante do milagre divino.

Poesia cuja tendência é o desconhecido, alma cuja aspiração é vibrar no infinito, espírito cuja ânsia é penetrar o mistério – a poesia, a alma e o espírito de Claudel falam às criaturas de Deus da salvação sublime na eternidade.

A poesia de Claudel é uma lição admirável de fé cristã. Uma lição para os sofredores deste momento, para os inquietos, para os que pensam em Deus. Uma lição também para todos os outros que não sofrem, para os não inquietos, para os que vivem afastados de Deus. Uma lição para todos aqueles que vivem do esquecimento da vida. A poesia de Claudel é uma lição admirável de plenitude, de amplidão, de consciência da verdade católica em Cristo. A poesia de Claudel é uma lição admirável de libertação em Deus.

Claudel é a poesia tecida de imagens cheias de beleza, pura na simplicidade, simples na pureza. Claudel é o espírito que anuncia a volta do Redentor. Claudel é a alma que sente o peso trágico do destino humano. Claudel é o poeta que fala ao nosso coração da purificação pelo sofrimento.

Claudel é poeta e somente poeta. No abandono espiritual em que vive, tem a sua alma eternamente presa ao espírito de Cristo. É o verdadeiro intérprete, na poesia nova, dos valores reais e eternos. Um intérprete sobretudo do amor divino.

Em seu conhecimento dos homens e das coisas, sorri da descrença como quem sorri da beleza exagerada e da arte que não consegue chegar à compreensão de Deus. Magnífica irradiação cósmica, Claudel dá de tudo uma impressão de novidade. Incompreendido pelo agnosticismo dos céticos, desprezado pelos inconvertidos e descrentes, atacado pela intolerância dos que são incapazes de crer, Claudel permanece firme na fé que o alimenta, na fé que o eleva, na fé que o conforta, na fé que o torna incompreensível para os céticos, para os inconvertidos e descrentes, para os incapazes de crer.

Esse místico está longe de ser um isolado no mundo, um inadaptado na terra. Evangelizador de ritmos, Claudel é um homem que avança para o céu, certo de avançar para a eternidade. A força dramática de sua poesia, a força de expressão do seu pensamento, a qualidade de sua fé, perduram em essência no corpo das civilizações. Claudel é o poeta único do “sublime”, poeta das transfigurações milagrosas.